



## Sustentabilidade da extração do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763) no norte do Rio de Janeiro

Laura Helena de Oliveira Côrtes, Camilah Antunes Zappes, Ana Paula Madeira Di Beneditto

O homem realiza diversas modificações da paisagem que podem alterar os mecanismos básicos de regulação ecológica, levando ao desequilíbrio do ambiente. Os recursos naturais são atualmente explorados a níveis insustentáveis e habitats são destruídos para a manutenção de atividades econômicas e desenvolvimento urbano. Dessa forma, o presente estudo avalia a sustentabilidade da extração do caranguejo-uçá, *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763), no manguezal do estuário do rio Paraíba do Sul, norte do estado do Rio de Janeiro, por meio de aspectos biológicos da espécie e das características extrativas da região. Trinta e cinco entrevistas foram realizadas nas comunidades de Atafona (n= 5) e Gargaú (n= 30) para mensurar a sustentabilidade dos sistemas produtivos através da metodologia MESMIS (*'Marco para la Evaluación de Sistemas de Manejo de Recursos Naturales incorporando Indicadores de Sustentabilidad'*). Além disso, foram analisados o conhecimento ecológico local dos catadores a respeito do manguezal e a importância dos serviços ambientais proporcionados pelo ecossistema. A extração do caranguejo-uçá na região é realizada por homens e mulheres com idade entre 20 e 67 anos e renda per capita mensal inferior a um salário mínimo federal. A conservação do manguezal e do ambiente no seu entorno é percebida pelos entrevistados como uma atitude importante e individual. Os catadores reconhecem o papel ecológico do caranguejo-uçá e os serviços ambientais prestados pelo manguezal, com ênfase nos recursos com valor de uso direto. Dez indicadores foram desenvolvidos para avaliar os aspectos social, econômico e ecológico relacionados a sustentabilidade desta atividade extrativa. Os indicadores nos dois sistemas avaliados apresentam níveis medianos, com Índice Relativo de Sustentabilidade de 46% para Atafona e 45% para Gargaú. Quando analisados para um sistema extrativo único (Sistema do Rio Paraíba do Sul), todos os indicadores apresentam valores abaixo do ideal. Isso demonstra que a extração do caranguejo-uçá não é realizada de maneira sustentável na região. Os indicadores desenvolvidos podem ser aplicados a outros sistemas pesqueiros e podem ser utilizados pelos próprios agentes da comunidade na avaliação da sustentabilidade.

Palavras-chave: Extração de crustáceos, Avaliação de sustentabilidade, MESMIS.

Instituição de fomento: FAPERJ, CNPq.